

J.S. NOTÍCIAS

”Diversidade e Direito à Cultura” foi tema da 4ª Conferência Municipal de Cultura de Poções



Pgs. 18 e 19

Pg. 14

Bahia é destaque em saldo de empregos entre as MPEs no acumulado de seis meses

Pg 06

Dia da Pessoa com Deficiência: os desafios da inclusão no mercado de trabalho

Uma farinha proteica à base de grilos

Cientista ouviu a opinião de 780 consumidores de todo o país sobre o consumo de insetos

Pgs. 22 a 24

Expediente

Enfermagem é a graduação mais buscada na Bahia

Estudo efetuado pela Quero Bolsa, principal site que reúne bolsas de estudo para graduação e pós-graduação em todo o País, traz os cursos de ensino superior mais almejados no estado

FOTO: FREEPIK



JULIANA JADON - ADS COMUNICAÇÕES CORPORATIVA
julianaj@adsbrasil.com.br

Os cursos de Enfermagem, Psicologia, Direito e Fisioterapia figuraram no topo do ranking sobre a preferência dos estudantes, quando pesquisaram um curso de ensino superior na modalidade presencial, no primeiro semestre deste ano, no estado da Bahia.

A conclusão é de levantamento com mais de 250 mil estudantes feito pela Quero Bolsa, principal site que reúne bolsas de estudo de mais de 1,3 mil instituições de ensino privadas de todo o Brasil, com descontos que podem chegar a 90% do valor da mensalidade até o final do curso.

De acordo com Marcelo Lima, diretor da empresa e especialista neste mercado, a preferência dos estudantes pelos cursos apontados na pesquisa reflete uma tendência observada em âmbito nacional. "Os cursos mais buscados são representados por áreas que oferecem oportunidades sólidas de emprego e carreira e podem abrir portas para diversas indústrias e setores de atuação. Desta forma, demonstram ser escolhas bem pensadas pelos candidatos", destaca.

As graduações mais almejadas

Confira o ranking dos 10 cursos de ensino superior na modalidade presencial mais buscados no site Quero Bolsa no primeiro semestre no estado da Bahia:

Jornal do Sudoeste

A P E N A S A V E R D A D E

@jsudoestebahia
@jornaldosudoeste

Jornal do Sudoeste
Jornal do Sudoeste

Agência Sudoeste - Jornalismo, Assessoria e Pesquisas Ltda
Cnpj: 36.607.622/0001-20
LM Sudoeste Comunicação Ltda
Cnpj: 11.535.761/0001-64
Publicado desde 1998

Conselho Editorial

Antônio Luiz da Silva
Antônio Novais Torres
Leonardo Santos

Editor-Chefe/Coordenador de Redação

Antônio Luiz da Silva
(77) 99838-6283
editor@jornaldosudoeste.com

Redatora-Chefe Adjunta

Gabriela Oliveira de Jesus
(77) 98816-6680
jornalismo@jornaldosudoeste.com

Gabriela Costa Matias

(77) 99997-5679
jornalismo@jornaldosudoeste.com

Reportagem

Cássio da Silva Bastos - (77) 99919-1997
Cassiobastos_45@gmail.com

Evandro dos Santos Braz - (77) 99940-6496
esbraz@hotmail.com

Lucimar Almeida da Silva - (77) 99195-2858
lucimaralmeidajs@gmail.com

Social Media

Mariana Almeida da Costa Silva
(77) 99857-7493
socialmedia@jornaldosudoeste.com

Diagramação/Fotografia/Edição de Imagens/arte final

Evandro Maciel Miranda Miguel
(77) 99805-3982
diagramacao@jornaldosudoeste.com

Vinicius Caires Martins Silva

(77) 99827-6604
diagramacao@jornaldosudoeste.com

Corrija o JS

erramos@jornaldosudoeste.com

Administração - Atendimento ao Cliente

Maira Bernardes Pinto
(77) 3441-7081
(77) 99804-5635
secretaria@jornaldosudoeste.com

Redação Telefone

(77) 3441-7081
(77) 99872-5389

E-mail:

redacao@jornaldosudoeste.com
jornalismo@jornaldosudoeste.com

Comercial: Publicidade/Publicidade Legal/Atos Oficiais/Editais

E-mail: secretaria@jornaldosudoeste.com

Telefone: (77) 3441-7081 - 99804-5635

WhatsAap: (77) 99804-5635

E-mail: secretaria@jornaldosudoeste.com

Endereço eletrônico: www.jornaldosudoeste.com

Graduações mais buscadas na Bahia

1. Enfermagem 2. Psicologia 3. Direito 4. Fisioterapia 5. Administração 6. Farmácia 7. Nutrição 8. Biomedicina 9. Odontologia 10. Pedagogia

Sobre a Quero Bolsa - A Quero Bolsa é o maior marketplace de bolsas de estudos do Brasil, que facilita o acesso a uma educação de qualidade. Em 10 anos de atuação, a plataforma já ajudou a transformar a vida de mais de um milhão de estudantes.

O site garante bolsas de estudos de até 90% em escolas, cursos de graduação, pós-graduação, além de profissionalizantes e técnicos, em mais de 6 mil instituições de ensino parceiras em todo o Brasil, sem necessidade de comprovação de renda ou de realização do Enem.

A Quero Bolsa também reúne informações de faculdades, cursos e comparativo de preços, dicas de estudo e carreiras. Além do site, o serviço conta com aplicativo para os sistemas Android e iOS. Clique aqui e saiba mais.

Informações à Imprensa: ADS Comunicação Corporativa

JS

Credibilidade

Mais que uma conquista
Um voto de confiança
que renovamos todos
os dias nos últimos
25 anos

◆ SAÚDE ANIMAL

Setembro Vermelho: saiba como prevenir problemas do coração em cães

1 a cada 10 pets sofre com doenças cardíacas. Mês é dedicado à sensibilização e à prevenção das enfermidades no coração dos animais de companhia

FOTO: FREEPIK



LUCAS AMARAL - ASCOM
(TEXTO COMUNICAÇÃO CORPORATIVA)

lucas@textoassessoria.com.br

Assim como os seres humanos, cães e gatos também podem sofrer com problemas cardíacos. Para alertar os tutores, o mês de setembro é dedicado à conscientização sobre a importância da saúde cardiovascular dos seus companheiros. "As doenças cardíacas, também chamadas de cardiopatias, podem surgir por predisposição genética ou estilo de vida, como falta de atividade física. Em cães de raças maiores, é comum observar uma condição chamada cardiomiopatia dilatada, pela qual o coração dilata e reduz sua capacidade de contração e de envio de sangue para todo o corpo do animal. Pode ser causada por infecções virais, distúrbios genéticos e hormonais", explica a médica-veterinária Suzana Melo, da Pearson Saúde Animal.

As enfermidades cardiovasculares em pets podem ser silenciosas, o que dificulta seu diagnóstico. Indícios como fadiga excessiva, dificuldade respiratória e intolerância ao exercício podem ser indicativos de problemas. Portanto, é importante que os tutores estejam atentos e levem seus pets para consultas periódicas ao veterinário.

De acordo com a Comissão de Animais de Companhia (COMAC), do Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para a Saúde Animal (Sindan), 1 a cada 10 pets pode apresentar algum tipo de problema no coração. Já quando os pets envelhecem, cerca de 35% dos animais são acometidos por doenças cardíacas.

Uma das cardiopatias mais sérias é a degeneração mixomatosa de valva mitral, também denominada endocardiose valvular. Essa condição causa a degeneração das valvas cardíacas, sendo o fator mais frequente de insuficiência cardíaca, ou seja, prejudica a capacidade do coração de bombear sangue.

"Essa e outras doenças do coração podem estar ligadas diretamente aos hábitos do animal: obesidade, alimentação desregulada, idade e sedentarismo são fatores sempre levados em conta no diagnóstico. É importante a adoção de rotina saudável e ativa, associando suplemento importante, como Nutricore Pulse, produto rico em ômega 3 que auxilia a saúde cardiovascular", ressalta Suzana.

Por conter redutores inflamatórios, como os ácidos eicosapentaenoico (EPA), docosahexaenoico (DHA) e ômega 3, NutriCore Pulse contribui para a redução dos níveis de colesterol, essenciais para a integridade das artérias. Além disso, tem ação antioxidante, protegendo as células dos danos causados pelos radicais livres – moléculas produzidas naturalmente, mas que em excesso se tornam causadores de problemas, como câncer, doenças cardiovasculares e envelhecimento precoce.

"Apesar de Nutricore Pulse ser um suplemento, é necessário sempre consultar o médico-veterinário para o melhor cuidado com os animais, considerando necessidades específicas, histórico de saúde e

QUEM NÃO QUER VIAJAR PAGANDO BARATO?

Passagens Imperdíveis:
promoções de passagens aéreas
nacionais e internacionais

Baixe nosso aplicativo grátis: **Passagens Imperdíveis** 

Dia da Pessoa com Deficiência: os desafios da inclusão no mercado de trabalho

Na data comemorativa, as especialistas em diversidade e inclusão, Kaká Rodrigues e Renata Torres, falam sobre capacitismo institucional e a importância das empresas investirem na diversidade

FOTO: DIVULGAÇÃO



Renata Torres



Kaká Rodrigues e Renata Torres



Kaká Rodrigues

SUSANA DE SOUZA - ASCOM

susana@asclaras.jor.br

Os debates sobre as políticas públicas de inclusão da diversidade no mercado de trabalho vêm avançando nos últimos anos, no entanto, as conquistas têm despontado muito mais na teoria do que na prática. O próprio Dia Nacional da Pessoa com Deficiência, em 21 de setembro, celebrado desde 1982, mas oficializado só em 2005 pela Lei Nº 11.133, já está há décadas suscitando a discussão sobre a inclusão desse público, mas conflita com os dados recentes da pesquisa do IBGE, que mostra que apenas 26% das pessoas com deficiência estavam no mercado de trabalho ao final de 2022, sendo pouco mais da metade dessas na informalidade.

Há no Brasil, inclusive, a Lei de Cotas (Lei nº 8.213/91), que determina a participação de 2% a 5% de pessoas colaboradoras com deficiência em empresas com mais de 100 funcionários. No entanto, apesar dos 32 anos de vigência dessa legislação, muitas empresas ainda alegam encontrar “dificuldade” para contratar pessoas com deficiência.

“As empresas acabam exigindo experiências em determinadas funções, conhecimento de áreas específicas e o que mais puderem exigir para as vagas, na grande maioria das vezes, menores, voltadas a pessoas com deficiência, colocando barreiras e reduzindo a participação dessas pessoas colaboradoras”, explica Renata Torres, co-founder da Div.A Diversidade Agora! e especialista em diversidade e inclusão.

E o problema não para por aí. Renata ressalta ainda que essa porcentagem de pessoas que conseguem os empregos acabam sendo vítimas de outra adversidade que tem se mostrado muito presente nas empresas. “É o chamado capacitismo institucional, quando a empresa contrata a pessoa com deficiência e ela não tem

POR PAULO ESDRAS OLIVEIRA



PAULO ESDRAS OLIVEIRA DA SILVA JÚNIOR – SOTEROPOLITANO RADICADO EM BRUMADO, EDUCADOR, COMUNICÓLOGO, ESCRITOR – AUTOR DOS LIVROS “SADRES, O SÁBIO - O LOUCO - O POETA” E “PANGÉIA NAS ESTRELAS”, COORDENADOR DO MOVIMENTO CULTURAL ABRACADABRA E MEMBRO DA ACADEMIA DE LETRAS E ARTES DE BRUMADO (ALAB)

OLHOS ATENTOS DOS PAIS PARA AS JANELAS DESSE NOVO MUNDO

Os pais e responsáveis de hoje formam a última geração que viu a transição do analógico para o digital e estão vendo também a chegada da popularização das inteligências artificiais neste mundo cada vez mais artificial. As crianças e adolescentes possuem hoje janelas para o mundo na palma da mão e muitos responsáveis estão ainda cegos aos riscos que acompanham esta liberdade de comunicação.

As redes sociais (Instagram, Tik Tok, etc) são parte natural desses jovens que não sabem o que é a vida sem estas plataformas, tomando bastante tempo da infância e adolescência. Os pais e responsáveis devem ficar atentos ao uso de proteção dos aparelhos celulares como senhas, proteções de impressão digital e facial usadas pelos jovens para impedi-los de acessarem o que estão fazendo na internet. Alguns defendem a privacidade irrestrita, mas é um grande erro, pois muitos desvios estão ocorrendo através das redes.

Para iniciarmos um exemplo simples, muito comum hoje em dia, muitos adolescentes e até crianças estão criando perfis privados com nomes esquisitos na frente do nome (dix, dixx) e bloqueando pais, responsáveis, familiares e professores para publicarem “coisas” para um público seletivo que não publicariam em seu perfil “oficial” que a família tem acesso. E assim se abre uma janela perigosa para compartilhamento de “nudes” (nudez), acesso ao mundo das drogas, entre outros perigos.

Outra curiosidade despertada por essas janelas ocultas em celulares de adolescentes é o uso do cigarro eletrônico (vape, pod). Está virando “moda” entre jovens fumar cigarro eletrônico e os pais e responsáveis não descobrem porque não deixam aquele odor característico de cigarro (alguns possuem até aromas de chiclete, frutas) e o design dos aparelhos não são conhecidos pelos pais. Alguns parecem com pendrives ou pequenos perfumes de cor metálica, muito coloridos e com cheiro agradável para enganar as crianças, mas possuem nicotina para viciar e outros produtos químicos perigosos.

O primeiro passo para evitarmos esses comportamentos nocivos, oriundos da curiosidade própria da idade, é estarmos sempre de olho nas comunicações de nossos filhos. Como responsáveis podemos e devemos acessar a qualquer momento as redes sociais, as mensagens, o WhatsApp das crianças e adolescentes que estão sob nosso cuidado, pois não saiu de moda a máxima dos antigos que “é melhor prevenir do que remediar”.

*ROGÉRIO VIDAL GANDRA DA SILVA MARTINS É ADVOGADO E ESPECIALISTA EM DIREITO TRIBUTÁRIO PELO CEU-LAW SCHOOL, SÓCIO DO ESCRITÓRIO GANDRA MARTINS ADVOGADOS.

*ROBERTA DE AMORIM DUTRA É FORMADA PELA UNIP (UNIVERSIDADE PAULISTA, PÓS-GRADUADA EM DIREITO TRIBUTÁRIO PELO CEU (CENTRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA), SOB A COORDENAÇÃO DO PROFESSOR IVES GANDRA DA SILVA MARTINS, E ESPECIALISTA EM DIREITO TRIBUTÁRIO PELA FACULDADE DE DIREITO DA USP (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO). SÓCIA DO ESCRITÓRIO GANDRA MARTINS ADVOGADO



POR ROGÉRIO VIDAL GANDRA
DA SILVA MARTINS E ROBERTA
DE AMORIM DUTRA

IMUNIDADE TRIBUTÁRIA DOS TEMPLOS DE QUALQUER CULTO E A REFORMA TRIBUTÁRIA

Ao definir o sistema tributário e a competência tributária, o legislador constituinte estabeleceu certas desonerações, para fins de preservar valores que são inerentes ao perfil de Estado Democrático de Direito. Tais desonerações são as imunidades tributárias, que estão fora da competência tributária, representando verdadeiras limitações ao poder de tributar, a teor do art. 150 da CF.

A imunidade dos templos teve origem no Império Romano, instituído como um privilégio para o Clero e a Nobreza, obtendo a garantia de não pagar tributos e de sofrer fiscalização.

No Brasil, a aplicação da imunidade teve início com a promulgação da Constituição de 1891, que cultivou o princípio da generalidade, iniciando, assim, um novo tempo para as destituições fiscais, isenção de tributos e imunidade ao pagamento. Depois da promulgação da Constituição Federal de 1934, a sociedade brasileira se deparou com expansão de imunidade tributária política e a Carta de 1937, que trouxe vedação de qualquer embaraço à realização dos cultos religiosos. A Constituição de 1946 tratou expressamente acerca da imunidade genérica dos templos de qualquer culto, norma esta que foi mantida pela Carta de 1967 e, posteriormente, pela Carta de 1969.

Já, o Constituinte de 1988 trouxe uma amplitude à imunidade dos templos de qualquer culto, tratando-a de forma diferenciada de outras imunidades, como aquelas destinadas aos partidos políticos, aos sindicatos, às instituições de educação e assistência social. Isso porque, não obstante o § 4º do inciso VI do artigo 150 estabeleça tratamento semelhante no tocante às finalidades essenciais, não existe no Texto Constitucional referência expressa à necessidade de lei para disciplinar as características intrínsecas dos templos.

Verifica-se, portanto, que o intuito do legislador constituinte foi dar tratamento diferenciado às imunidades religiosas, como meio de garantia dos valores fundamentais do Estado Democrático de Direito. Portanto, a imunidade constitucional dos templos vai muito além do princípio da liberdade de crença, pois decorre da necessidade de separação entre o “Estado” e a “Igreja”, pois caso fosse permitida a tributação das igrejas pelo Estado, se criaria uma sujeição indireta das Igrejas, por meio de coação fiscal, capaz de inibir a manifestação religiosa ou qualquer ato que dela derive.

Daí se entende que a imunidade dos templos de qualquer culto não tem o condão de renúncia fiscal, mas representa que o Estado está proibido de cobrar tributos nas atividades e bens próprios das instituições religiosas, baseados nos princípios da neutralidade e da não identificação do Estado com qualquer religião e justamente por essa razão, ao conceder a imunidade tributária dos templos de qualquer culto, a CF não está concedendo um benefício, um favor, mas, sim, tutelando um valor jurídico reconhecido como fundamental para o Estado, alcançando todos e quaisquer impostos que diminuam o patrimônio, a renda ou os serviços do templo religioso incidindo sobre qualquer ato ligado à atividade religiosa, como bem tem decidido o Supremo Tribunal Federal.

Assim, merece aplausos o texto final da Reforma Tributária que, em seu art. 149-B, reconheceu expressamente aquilo que a jurisprudência já vinha decidindo em prol das entidades religiosas, qual seja, a interpretação ampliativa de que o templo é abrangido não só pelo sacro edifício, sua construção, adornos e manutenção, mas também por suas organizações assistenciais e beneficentes, a fim de que todos os atos e serviços relacionados com suas finalidades essenciais estejam cobertos pelo manto da imunidade.

Produção de algodão da Bahia deve superar em 15% a safra anterior

FOTO: FREEPIK



IMPRESA BANCO DO NORDESTE - ASCOM

imprensa@bnb.com.br

Salvador (BA), 19 de setembro de 2023 - A produção de algodão em pluma da Bahia deve alcançar 598 mil toneladas na safra 2022/2023, 15% a mais que a safra anterior. A área dedicada à cultura aumentou quase cinco mil hectares no período. A produtividade, que relaciona as toneladas colhidas por hectare, teve aumento de 13%. Os dados são da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) e do Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste (Etene), área de estudos do Banco do Nordeste.

O economista do Etene, Jackson Coêlho, explica os motivos dos incrementos de área e de produtividade no estado. "O aumento da área resulta do crescimento de cultivos irrigados. Em locais anteriormente ocupados por milho, e em menor grau, parte das áreas de sequeiro foram substituídas por soja, para aproveitar melhores oportunidades de mercado. Já o aumento da produtividade é devido à melhor distribuição das chuvas durante o plantio e o clima auxiliou as atividades de colheita em andamento, com a redução das chuvas e baixa umidade", esclarece.

Maior exportador da região tanto em valor como em volume, a Bahia responde por quase 70% de participação nas exportações do produto. No acumulado de janeiro a junho de 2023, as exportações baianas alcançaram 53,4 mil toneladas de algodão em pluma e o montante de 99,2 milhões de dólares.

Bahia, Maranhão e Piauí são os principais produtores e exportadores de algodão do Nordeste e a Bahia é o segundo maior produtor nacional, atrás apenas do Mato Grosso. O Brasil é o quarto produtor e segundo exportador mundial, com previsão de recorde de produção do algodão em pluma em mais de três milhões de toneladas, aumento de 18,7% em relação à safra 2021/2022 e 58,1 mil hectares em área, acréscimo de 3,6%.

Educadores listam temas quentes e recorrentes que podem ser cobrados pelos vestibulares

Professores da Inspira Rede de Educadores abordam como os assuntos podem cair de acordo com cada área de conhecimento

SCINTIA TAKETOMI - ASCOM (FSB COMUNICAÇÃO)

cintia.taketomi@fsb.com.br

Com a proximidade das provas, os estudantes interessados em ingressar na educação superior lutam contra o tempo para chegar na prova o mais preparado possível e conquistar a tão sonhada vaga na universidade desejada. Para contribuir com esse sonho, educadores da Inspira Rede de Educação, uma das maiores redes de educação básica do país, prepararam uma lista com os temas mais recorrentes e quentes que podem ser cobrados pelos principais exames do país. Veja como o conteúdo pode ser cobrado e/ou como desenvolver um bom texto, caso o tema apareça nas redações.

1. Escravidão e mundos do trabalho no Brasil:

- **Redação:** Discursar sobre as consequências históricas e sociais da escravidão no Brasil ou sobre as formas contemporâneas de trabalho precário e exploração;
- **História:** Questões sobre o período da escravidão, as revoltas de escravos, a Lei Áurea e as transformações do trabalho após a abolição;
- **Sociologia:** Análise das relações de trabalho, as desigualdades sociais e o trabalho informal no Brasil.

2. Ecologia e Problemas Ambientais:

- **Biologia:** Questões sobre ecossistemas, cadeias alimentares, conservação da biodiversidade e impacto humano no meio ambiente;
- **Geografia:** Pode ser abordada a degradação ambiental, as mudanças climáticas, a gestão de recursos naturais e as políticas de preservação ambiental;
- **Química:** Questões sobre poluição, chuva ácida, aquecimento global e a importância da sustentabilidade.

3. Geometria:

- **Matemática:** Pode ser cobrado o cálculo de áreas e volumes de figuras geométricas, resolução de problemas envolvendo congruência e semelhança de triângulos, e aplicação de teoremas como o de Pitágoras.

4. Movimentos literários do Brasil:

- **Literatura:** Perguntas sobre o contexto histórico e características de movimentos literários, como o Romantismo, Modernismo, Realismo, entre outros. Também podem ser abordados escritores e obras representativas desses períodos.

5. Eletricidade:

- **Física:** Questões sobre circuitos elétricos, resistores, leis de Ohm, potência elétrica e energia elétrica.

6. Radioatividade e Ondas eletromagnéticas:

• Física: Pode ser abordado o conceito de radioatividade, suas aplicações e riscos, além da natureza e comportamento das ondas eletromagnéticas.

7. Bioquímica e Biotecnologia:

• **Biologia:** Questões sobre a estrutura do DNA, síntese de proteínas, enzimas e processos bioquímicos fundamentais na célula;

• **Química:** Pode ser cobrado o estudo de reações químicas em organismos vivos, como fermentação e fotossíntese, bem como as aplicações da biotecnologia na produção de medicamentos e alimentos.



Óticas Carol

TANQUE NOVO - BA
Av. Castro Alves, s/nº, Centro, próximo a Praça da Feira.

IGAPORÃ - BA
Rua sete de Setembro, nº 33, Centro, ao lado da Coelba.

SERRA DO RAMALHO - BA
Av. Sul, Centro, ao lado da Construbahia.

(77) 981690671

Proprietário: Gilvanio Rocha da Silva



Jornal do Sudoeste

TESTEMUNHOU UM FLAGRANTE DE NOTÍCIA?
QUER RECLAMAR DOS PROBLEMAS DA SUA CIDADE E DO SEU BAIRRO?

QUER SUGERIR, MANDAR FOTOS E VÍDEOS, DAR INFORMAÇÕES PARA UMA REPORTAGEM?
FALE DIRETAMENTE COM A REDAÇÃO DO JS ATRAVÉS DO WHATSAPP:

(77) 99872-5389

45 dias até o Enem! Confira as dicas para se preparar e mandar bem na prova

Psicólogo explica que é preciso organização, estratégia e equilíbrio para garantir o bem-estar e a concentração nesse período de estudos

FOTO: DIVULGAÇÃO



**CAMILA CREPALDI - ASCOM
(COGNA EDUCAÇÃO)**

susana@asclaras.jor.br

Faltando apenas 45 dias para o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), os estudantes já aceleram os passos rumo ao ensino superior e colocam em prática os métodos de aprendizagem adquiridos ao longo dos últimos anos.

Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), 3,9 milhões de estudantes se inscreveram para a prova que acontecerá nos dias 5 e 12 de novembro deste ano. O número representa um aumento de quase meio milhão de participantes em relação aos inscritos no ano passado.

O fato é que, o desejo de conquistar uma excelente pontuação e a ansiedade, deixam a reta final dos estudos mais intensas e muitos candidatos tendem a passar noites acordadas ou, ainda, deixam a vida social de lado, com o intuito de se dedicar melhor à jornada. No entanto, a preparação para a prova vai além de uma rotina maçante de imersão aos conteúdos que possivelmente serão abordados na avaliação.

Ezevaldo Aquino, psicólogo e coordenador do curso de Psicologia da Unime, explica que é preciso organização, estratégias e equilíbrio para garantir o bem-estar e a concentração nesse período. "Para não cair na armadilha do

desgaste com metas irreais, é importante traçar um cronograma de estudos, sem deixar de lado o equilíbrio e a saúde mental. Acreditar que perder noites de sono com o intuito de absorver ao máximo os conteúdos que possivelmente cairão na prova, é o primeiro dentre muitos erros cometidos pelos estudantes. É um período decisivo, mas a dedicação deve acontecer ao longo de todo o ano, e não concentrada nos meses finais, pois esta prática errônea tende a causar exaustão e muitas vezes, gerar a sensação de fracasso”, alerta Ezevaldo.

A seguir, o especialista elenca dicas para ajudar os candidatos na preparação para os estudos e para o dia da prova.

Crie um cronograma de estudos: Planeje sua rotina com antecedência, reservando tempo para analisar todos os materiais. O Enem abrange uma variedade de áreas, então é importante distribuir seu ritmo de maneira equilibrada.

Esteja por dentro do formato da prova: Familiarize-se com o formato do exame, incluindo o número de questões, tempo disponível para cada seção e os tipos de perguntas. Isso o ajudará a se sentir mais confiante e seguro no dia da avaliação.

Faça simulados: Pratique com simulados do Enem. Isso o ajudará a conhecer o estilo das perguntas e a gerenciar o tempo de respostas. Resolver questões de anos anteriores facilitará a compreensão das questões. Utilize livros didáticos, apostilas, sites educacionais, videoaulas e aplicativos que oferecem conteúdos confiáveis.

Aperfeiçoe suas técnicas de redação: Dedique tempo para melhorar suas habilidades de escrita e interpretação. Leia sobre temas atuais e aplique a escrita por meio de textos dissertativos-argumentativos. Contar com a revisão de alguém que tenha domínio na área é um diferencial.

Mantenha uma rotina saudável: Tenha equilíbrio para cuidar da saúde física e mental. Alimentação adequada e leve, atividade física e noites de sono tranquilas com horas regulares ajudarão a manter o cérebro ativo e em bom funcionamento, além de minimizarem sintomas de ansiedade, medo e estresse.

Por fim, o especialista lembra que a preparação para o Enem é uma jornada. A motivação, o foco e o equilíbrio, são fundamentais para obter o sucesso que deseja. Parte superior do formulário

CREDIBILIDADE

Mais que uma conquista
Um voto de confiança que renovamos todos os dias nos últimos
25 anos



IVAN MARTHINS
O Fornozeiro da Bahia

☎ 99993-1812 vivo
☎ 99200-1316 TIM

PUBLICAÇÃO EM JORNAL DE ATO DO OFICIAL DO REGISTRO DE IMÓVEIS

EDITAL DE CITAÇÃO PRAZO DE 15 DIAS, expedido nos autos da USUCAPIÃO EXTRAJUDICIAL.

A Oficial Delegatária, **MARIA EULÁLIA VIANA LEITE COTRIM**, do Cartório de Registro de Imóveis e Hipotecas da Comarca de Brumado, do Estado da Bahia, na forma da Lei, etc. FAZ SABER que **CIRLENE DE SOUZA BARROS MATOS**, brasileira, maior, casada, auxiliar de ensino, RG 07.630.460-43 SSP/BA e CPF 008.835.625-61, residente e domiciliada na Rua Wilson Farani, nº 77, Bairro Jardim Brasil, Brumado-BA, protocolou pedido de USUCAPIÃO EXTRAJUDICIAL, visando a declaração de domínio sobre o imóvel urbano localizado no Povoado de Lagoa Funda/ BA- 148, Município de Brumado-BA, com área global Georreferenciada de 467,30m², cadastro imobiliário 01.23.001.0360.0001; tudo em conformidade, com a planta memorial descrito e anotação de responsabilidade técnica-ART, apresentada neste Ofício. Alegando posse mansa e pacífica no prazo legal. Estando em termos, expedem-se o presente Edital para citação para, no prazo de 15 (quinze) dias, interessados incertos, desconhecidos e/ou eventuais interessados, contestem o feito, sob pena de presumir aceitos como verdadeiros os fatos articulados pelo Autor). Será o presente Edital, por extrato, afixado e publicado na forma da lei. Brumado-Bahia, 12 de setembro de 2023. A Oficial: 

CARTÓRIO DE REGISTRO DE IMÓVEIS E HIPOTECAS
Maria Eulália Viana Leite Cotrim
Ofício
Rua Teodoro Sampaio, 22 Centro Brumado BA
CEP 46.100.000 Tel. (77) 3441-5524
CNPJ 13.242.318/0001-20

◆ ARTE E CULTURA

Bahia é destaque em saldo de empregos entre as MPEs no acumulado de seis meses

Estudo de área de pesquisa do Banco do Nordeste aponta saldo de cerca de mais de 30 mil empregos gerados pelo segmento.

◆ IMPRENSA BANCO DO NORDESTE - ASCOM

◆ imprensa@bnb.com.br

Salvador (BA), 16 de setembro de 2023 - A Bahia foi o estado com maior saldo de empregos gerados pelas micro e pequenas empresas no Nordeste, no acumulado dos primeiros seis meses do ano, somando 34.549 postos de trabalho entre admissões e demissões ocorridas no segmento. É o que aponta publicação do Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste (Etene), área do Banco do Nordeste responsável por pesquisas sobre a região.

Segundo o Etene, as micro e pequenas empresas geraram 122.814 novos postos de trabalho com carteira assinada e a Bahia foi responsável por 28,1% destes. O Etene avaliou também o impacto dos financiamentos realizados pelo BNB no mesmo período e registrou que o crédito contratado com as empresas baianas daqueles portes contribuiu para manutenção ou geração de cerca de 14,8 mil empregos.

“O estudo do Etene confirma a importância da atuação do Banco do Nordeste na Bahia e demonstra a relação direta entre as oportunidades de crédito para o setor produtivo e a geração de emprego e renda, especialmente quando se trata de micro e pequenas empresas, um dos públicos prioritários para o BNB”, afirma o superintendente estadual do BNB na Bahia, Pedro Lima Neto.

Estudo

O estudo do Etene, realizado com base nos dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) e Sebrae, revela também que as MPE's foram responsáveis por cerca de 70% dos empregos formais criados em todo território nacional, no primeiro semestre do ano, somando 709.698 novos postos de trabalho, ante os 1.023.540 gerados no Brasil, naquele período.

A Bahia registrou saldo positivo de empregos entre as MPE's de todas as atividades econômicas, com destaque para serviços (+18.590), construção (+7.799), comércio (+3.338) e indústria de transformação (+ 3.038).

Crédito

O superintendente Pedro Lima Neto enfatiza a importância das empresas desses portes para a economia e afirma que esse público tem tratamento prioritário pela instituição. “Até agosto, já foram financiados R\$ 747,7 milhões para as MPE's no estado, com perspectiva de encerrarmos o ano com R\$ 1 bilhão alocado para o segmento”, disse. O valor contratado no período representa incremento de 24% no comparativo com os primeiros oito meses de 2022.



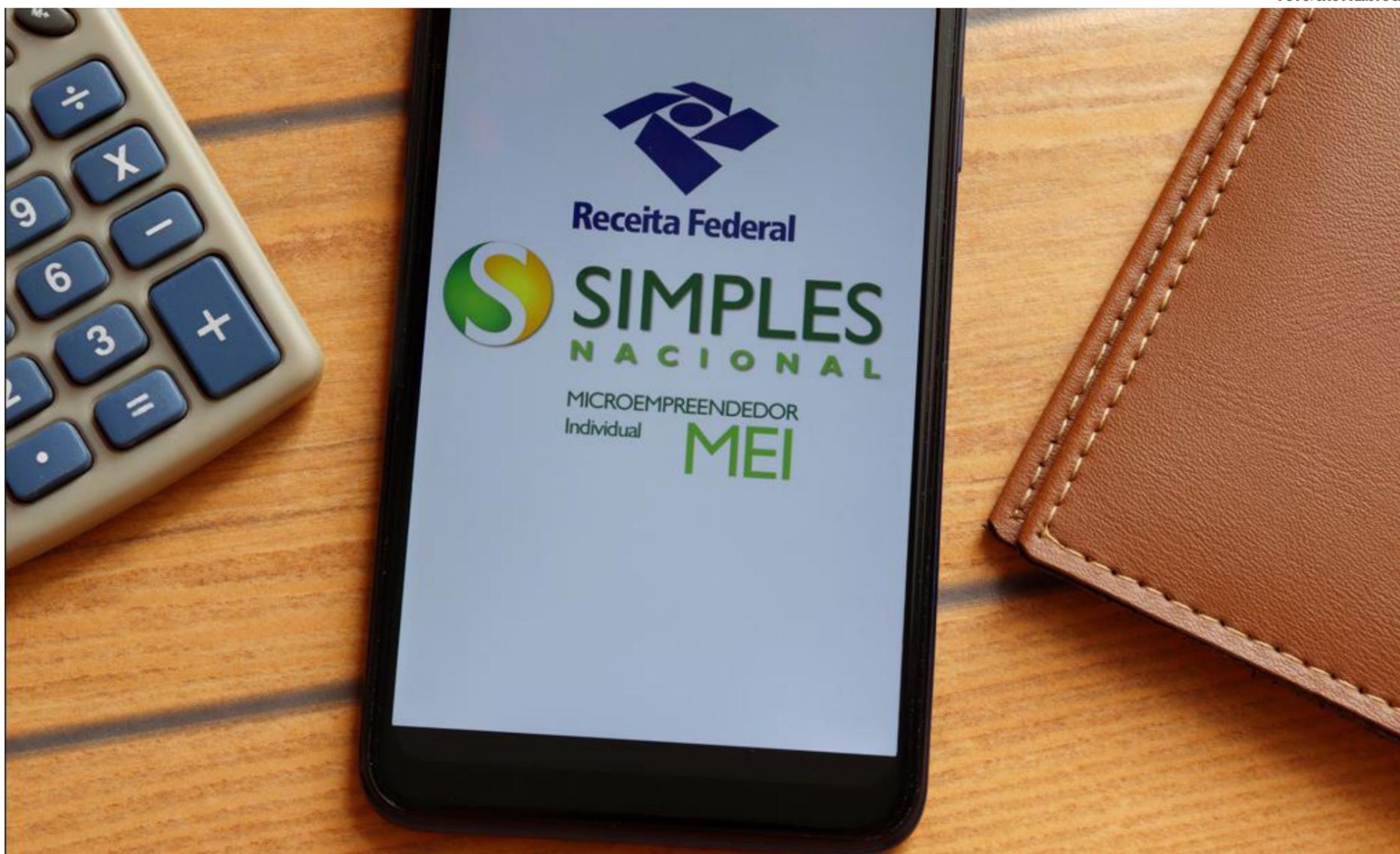
Rua Cel. Tibério Meira, 188 - 1º Andar - Sala 101
Edf. João A. Lacerda - Centro - CEP: 46100-000
E-mail: marlito@marlitocontabilidade.com.br

www.marlitocontabilidade.com.br
Brumado - Bahia
Telefax: (77) 3441-3033

◆ EMPREENDEDORISMO

Mudanças no MEI em 2023 prevê mais oportunidades para microempreendedores

FOTO: SHUTTERSTOCK



◆ **HELDER AZEVEDO - ASCOM**
(BIS COMUNICAÇÃO INTEGRADA)

helder@bizcomunicacao.com.br

No ano de 2023, uma série de mudanças significativas estão sendo implementadas para os Microempreendedores Individuais (MEI) no Brasil, com destaque para o aumento expressivo do limite anual de faturamento. Essas alterações têm o potencial de beneficiar cerca de 470 mil microempresas no país.

Uma das principais novidades para os MEIs para este ano é o aumento do limite anual de faturamento permitido. Anteriormente fixado em R\$ 81 mil, esse valor foi elevado para R\$ 144,9 mil, o que representa uma mudança substancial para os pequenos empresários que desejam se manter na categoria. Essa medida visa permitir o crescimento das microempresas sem a necessidade de migração para outras categorias tributárias.

Para André Luis Barbosa, presidente do Conselho Regional de Contabilidade da Bahia (CRCBA), as mudanças nas regras do MEI incluem a simplificação de processos e obrigações fiscais, tornando a vida dos microempreendedores mais fácil e menos burocrática. "Isso inclui a unificação de guias de pagamento e a facilitação na emissão de notas fiscais, tornando o dia a dia desses empresários mais eficiente", completa o presidente.

Outro ponto relevante é a ampliação das atividades permitidas para o MEI. Anteriormente, algumas áreas de atuação não eram contempladas por essa categoria, mas agora, com a atualização das regras, mais empreendedores terão a oportunidade de formalizar seus negócios, o que pode resultar em um aumento no número de MEIs no país.

Essas mudanças não apenas simplificarão a vida dos microempreendedores, mas também podem impulsionar o empreendedorismo no Brasil, incentivando mais pessoas a formalizarem seus negócios e contribuírem para o crescimento econômico do país, afirma André Luis Barbosa. Com o novo limite de faturamento e as regras mais flexíveis, espera-se que cerca de 470 mil microempresas se beneficiem dessas alterações em 2023, fortalecendo a economia brasileira e promovendo a geração de empregos.

Décio Luiz Gazzoni, Engenheiro
Agrônomo, pesquisador da Embrapa Soja
e membro do Conselho Científico Agro
Sustentável



POR DÉCIO LUIZ GAZZONI

CARNE VEGETAL

Deixemos claro que hábitos alimentares, sejam eles vegetarianos, veganos ou similares, decorrem de uma decisão de foro íntimo de cada cidadão, que deve ser respeitada. Portanto, não vamos nos ater aos hábitos alimentares, mas analisar aspectos nutricionais e de segurança alimentar, que envolvem produtos vegetais elaborados, que pretendem substituir a carne. Essas questões técnicas vão auxiliar a definir o espaço de mercado da carne que será substituído por vegetais.

Os números que apresentaremos podem sofrer variações, e são valores médios encontrados nos textos sobre o assunto. Comparando um hambúrguer típico (carne animal) com os hambúrgueres à base de vegetais, a principal diferença que ressalta é a quantidade de fibras, que é moderadamente superior. Os valores por porção de hambúrguer, tanto para calorias (250 kcal - 300 kcal), quanto proteínas (20g) e ferro biodisponível (16% - 25%) são equivalentes. Os valores para outros micronutrientes são variáveis e, normalmente, equivalentes (bit.ly/484ORoP).

Uma diferença que chama a atenção é o teor de sódio. Um hambúrguer de carne típico contém cerca de 80 mg de sódio, enquanto aqueles à base de vegetais podem atingir 370 mg. Esse teor de sódio ocorre naturalmente nos vegetais, não é adicionado para conferir sabor ou estabilidade ao produto. A pergunta essencial é: esse valor é alto? O problema maior pode ser os condimentos (mostarda, maionese, ketchup ou outros), que contém sódio, ou o pão, posto que um lanche de hambúrguer vegetal – pronto para consumo - pode conter 1.000 mg de sódio, porém apenas cerca de 1/3 vem do hambúrguer. Lembrando que a ingestão diária admitida pela OMS é de 1.500 mg a 2.000 mg por dia.

Benefícios

O primeiro possível benefício é o teor de lipídios. Um hambúrguer típico médio contém 20 g de gordura, sendo 50% de gorduras saturadas. Logo, um hambúrguer fornece quase metade da ingestão máxima de gordura saturada recomendada para adultos (5% - 10% das calorias). Os hambúrgueres vegetais contêm a mesma ou ligeiramente menos gordura total, mas a mistura é mais favorável - menos gordura saturada (5 g - 8 g) e mais gorduras insaturadas. Reduzir as gorduras saturadas é bom para o coração, se substituídas por gorduras insaturadas. A maioria dos hambúrgueres vegetais usa óleo de coco como fonte de gordura saturada, considerada menos prejudicial do que as gorduras saturadas encontradas na carne bovina.

Outro benefício é a redução de gordura trans. Um hambúrguer de carne contém 1 - 2 g de gorduras trans. A OMS limita o total de gorduras trans a menos de 2 g/dia, o que significa que um hambúrguer de carne pode fornecer o limite diário de gordura trans.

O terceiro benefício envolve o menor risco de doenças transmitidas por alimentos. Hambúrgueres vegetais são mais seguros de serem manuseados crus, do que carne moída, devido ao risco de contaminação com bactérias patogênicas como *Salmonella* spp. e *Escherichia coli*. Salientando que o risco pode ser controlado, adotando-se as boas práticas de elaboração de alimentos.

O quarto benefício seria uma redução do risco de câncer. Em 2015, a OMS classificou a carne vermelha como um “provável carcinógeno”, devido a uma forte correlação com o câncer colorretal. Embora faltem dados de ensaios controlados, há uma forte base mecanicista, especialmente quando ocorre cozimento em

alta temperatura, que gera carcinógenos bem conhecidos (como aminas heterocíclicas e hidrocarbonetos policíclicos). Essa ligação está bem estabelecida em modelos animais, mas não está claro quanta carne vermelha necessitaria ser consumida, e em que condições, para se constituir em um risco efetivo, na vida real. Como sempre, a dose faz o veneno!

Os contras

Uma crítica que ronda os hambúrgueres vegetais é o elevado processamento industrial; outro aspecto levantado envolve os aditivos químicos. Porém nada consistente é encontrado na literatura, indo pouco além de suspeitas e alertas genéricos. O terceiro aspecto é o número de ingredientes adicionados, normalmente para melhorar o aspecto nutricional, como adição de vitaminas e minerais, para se aproximar dos teores verificados na carne. A crítica se refere aos aditivos como “não-naturais”, o que é controverso, porque alguns são extraídos de plantas, outros são sintéticos.

O heme está presente em grandes quantidades no nosso organismo, sendo parte da hemoglobina. As plantas contêm heme, mas em quantidades muito menores do que a carne. Para a fabricação de “carne vegetal” seria necessária uma grande quantidade de soja para produzir leghemoglobina, a fim de fornecer heme em teor similar ao da carne. Nos produtos atualmente encontrados no mercado, o heme é produzido por fermentação com micróbios especializados.

Há, também, o questionamento de resíduos de pesticidas. Valendo-se dos levantamentos oficiais realizados em diversos países, esse não deve ser motivo de preocupação no consumo de hambúrgueres vegetais, pois os teores encontrados (e quando encontrado!) têm sido muito abaixo da dose diária aceitável das substâncias.

Na prática, o uso de blends vegetais, para substituir carnes no preparo de alguns alimentos, deslocaria a produção agrícola de um para outro setor. Continuaremos nos alimentando na mesma proporção de antes, há vantagens e desvantagens que devem ser consideradas, em ambas as vertentes. A decisão de consumo será individual, por razões próprias de cada cidadão. Já do ponto de vista do agronegócio, a questão maior é verificar onde estarão as melhores oportunidades de mercado.

OBSERVAÇÃO: Os artigos publicados não traduzem a opinião do Jornal do Sudoeste. Sua publicação tem como objetivo estimular o debate de ideias no âmbito político, cultural, científico e social.

PROF. DR. WANDERLEY RIBEIRO

**Assessoria à Instituições de
Educação Superior,
Escolas, Prefeituras Parecerista
Direito Educacional**

Travessa da Ajuda nº2 Ed. Sul América, Sl, 601 - Centro - Salvador - Ba
Cep 40.020-030

71 - 2136-7479 / 98789-0843 / 99917-8500

wanderleyribeiro@bol.com.br

www.professorwanderleyribeiro.adv.br



CENTRO ODONTOLÓGICO
Álvaro Coelho

(77) 3424-5136
(77) 99148-0073
@clinicalvarocoelho
www.clinicalvaro.com.br

◆ CULTURA

“Diversidade e Direito à Cultura” foi tema da 4ª Conferência Municipal de Cultura de Poções

◆ DA REDAÇÃO

redacao@jornaldosudoeste.com

A Prefeitura Municipal de Poções, através da Coordenadoria de Cultura da Divisão de Esporte, Cultura e Lazer, vinculada ao Gabinete Civil, e o Conselho Municipal de Cultura, em parceria e com apoio dos Governos Federal e do Estado, realizaram na noite do último dia 16 e no dia 17, no Clube Recreativo de Poções, a 4ª Conferência Municipal de Cultura. O evento reuniu gestores, especialistas, profissionais, artistas e entusiastas da área cultural do município para discutir sobre o tema "Diversidade e Direito à Cultura".

A 4ª Conferência Municipal de Cultural foi um espaço destinado a troca de saberes, buscando fortalecer o acesso e a participação cultural em Poções, além de discutir a política cultural nas esferas federal e estadual.

Na programação da abertura da Conferência, na noite do dia 16, apresentações culturais da Banda Mungunzenza, palestras, exposição de obras de arte de diversos artistas locais, incluindo homenagens ao artista plástico Rômulo Schettini (In Memoriam).

Durante o evento, foram eleitos 15 Delegados, entre membros da sociedade civil e do poder público, para representar o município na Conferência Territorial de Cultura, a ser realizada em novembro, em Vitória da Conquista, e um Delegado para a Conferência Estadual de Cultura, prevista para ocorrer até dezembro próximo, em Feira de Santana.

Um dos momentos marcantes da 4ª Conferência Municipal de Cultura de Poções foi o anúncio do lançamento dos Editais Municipais da Lei Paulo Gustavo (Lei Complementar nº 195/2022). O município recebeu do Ministério da Cultura R\$ 435 mil que serão investidos em 48 Projetos Culturais do município.



FOTO: ASCOM/PM



A Banda Mungunzenza foi uma das atrações da abertura da 4ª Conferência Municipal de Cultura de Poções.

◆ CULTURA

Outros destaques da programação oficial foi a apresentação do Plano de Ações, a Formação Agentes Culturais em Elaboração de Projetos e a entrega da Cartilha elaborada apela Coordenadoria Municipal de Cultura.



Na abertura da 4ª Conferência Municipal de Cultura, a prefeita Irenilda – Nilda – Cunha de Magalhães (PcdoB) assinou Termo de Compromisso para a destinação de 2% do Orçamento Municipal para o Fundo Municipal da Cultura de forma progressiva até 2026.

Na noite de abertura, a prefeita Irenilda – Nilda – Cunha de Magalhães (PcdoB) assinou, juntamente com o vice-prefeito João Bonfim Cardoso Cerqueira (PT), o Termo de Compromisso para a destinação de 2% do Orçamento Municipal ao Fundo Municipal de Cultura. Os repasses serão feitos de forma progressiva até 2026, sendo 1% em 2024, 1,5% em 2025 e 2% em 2026.

A prefeita apontou, em sua intervenção, ações desenvolvidas nos últimos 33 meses de Governo na área da Cultura, aproveitando para reforçar a importância da Conferência, que é um momento de trocas, debates e discussões para que possamos entender o que é melhor para nossa cidade, Estado e país. Para a gestora, estamos vivenciando um momento histórico, em que o país – o município incluído – está podendo voltar a valorizar seus artistas, suas raízes, sua história.

Entre os presentes na abertura da Conferência, além da prefeita Irenilda – Nilda – Cunha de Magalhães (PcdoB) e do vice-prefeito João Bonfim Cardoso Cerqueira (PT), o Deputado Estadual José Raimundo Fontes (PT): da Superintendente de Desenvolvimento Territorial da Cultura da Secretaria de Estado de Cultura da Bahia, Amanda Nogueira Santos da Cunha; da Presidente da Comissão de Cultura da Câmara Municipal de Poções, vereadora Larissa Laranjeira Lima Alves (PCdoB); do Presidente do Conselho Municipal de Cultura de Poções, Adalto Rocha do nascimento Júnior; do secretário municipal de Administração, Otto Wagner de Magalhães (PCdoB); da Advogada, Gestora e Pesquisadora de Cultura Hendye Gracielle Borém, e dos Coordenadores da Coordenadoria Municipal de Cultura Gildásio da Silva Correia Júnior e Emanuelle Carmezina Santana Pereira.

◆ LITERATURA

Neurocientista desvenda a ciência para além dos sucessos

Em livro divertido e cativante, Stuart Firestein desmistifica a visão de que a ciência é um caminho seguro, mostrando como a fracasso muitas vezes é o que impulsiona o progresso

◆ ASCOM – FUNDAÇÃO EDITORA DA UNESP

imprensa.editora@unesp.br

A concepção comum da ciência como um sistema algorítmico, regido por rigorosas regras metodológicas, dista muito da realidade. Na realidade, ela é uma busca potencialmente turbulenta, que percorre territórios desconhecidos, trilhando caminhos errados, descobrindo falsas verdades, e enfrentando uma boa dose de fracasso, tudo em busca de um possível sucesso que a aproxime da verdade. A ideia equivocada de uma ciência sempre assertiva e infalível se deve, em grande parte, ao fato de que o processo de pesquisa raramente é revelado em sua totalidade, sendo conhecido apenas o resultado final, especialmente quando é bem-sucedido. E é esse caminho que o neurocientista Stuart Firestein percorre no atraente e agradável *Fracasso*: por que a ciência é tão bem-sucedida, lançamento da Editora Unesp.

Este livro tem fracasso escrito em toda parte”, Firestein. “Literalmente, é claro, mas também metaforicamente. De modo que o fracasso perseguirá este livro e, ocasionalmente, pode vencer uma rodada. Mas, se eu acertar, você entenderá que esses fracassos são uma parte importante do livro, um ingrediente absolutamente necessário. Um livro sobre o fracasso não pode ser uma mera palestra; também deve ser um tipo de demonstração. E agora, mediante um truque de prestidigitação, eu me vacinei pelo menos parcialmente contra o fracasso contando-lhe que o tema do livro é a grande importância dos fracassos. Pensando bem, este também é um tema: que devemos abrir e defender um espaço para o fracasso não catastrófico, um lugar em que o fracasso possa acontecer regularmente.”

Ao longo da história, os cientistas erraram muito mais do que acertaram, empreendendo jornadas por caminhos que, às vezes, só séculos mais tarde, se mostraram equivocados. O fracasso muitas vezes se revela ao próprio cientista, mas serve, no mínimo, como um novo ponto de partida. A ciência avança lentamente e, em parte, devido aos insucessos, e os cientistas são moldados e aprimorados por suas falhas.

Citando exemplos históricos de grandes mentes como Isaac Newton e Albert Einstein, e seus inúmeros fracassos que precederam avanços revolucionários, Firestein desmistifica a visão de que a ciência é um caminho seguro. Ele mostra como algumas descobertas científicas consagradas foram, na verdade, acidentais e como o erro e a frustração têm sido subestimados, talvez porque os cientistas são ensinados desde cedo a não falar sobre fracassos, mas sim sobre sucessos, a fim de preservar suas carreiras.

Para o autor, o fracasso na ciência não deve ser visto como incompetência ou falta de sorte, mas como uma oportunidade de aprendizado e crescimento. É através do fracasso que os cientistas podem identificar as limitações de suas abordagens, questionar suas suposições iniciais e desenvolver novas ideias e hipóteses.

FRACASSO

Por que a ciência é tão bem-sucedida

Stuart Firestein



editora
unesp

De forma acessível, este livro torna a ciência mais atraente e humana ao expor suas falhas e desafiar a visão convencional do fracasso. Nas palavras do autor: "Cada fato na ciência foi duramente conquistado e tem um rastro de fracassos atrás de si. Esses fracassos não devem ser ocultados; devem ser realçados." Uma leitura envolvente que convida o leitor a compreender a ciência além dos estereótipos e a apreciar sua trajetória repleta de desafios e superações.

Sobre o autor – Stuart Firestein é um neurocientista e biólogo norte-americano. Após seu PhD em Neurobiologia, tornou-se pesquisador na Yale Medical School e, posteriormente, na Universidade de Columbia, onde atualmente realiza pesquisas sobre o olfato. Dedicou-se a promover a acessibilidade da ciência ao público leigo por meio de uma escrita não científica e de aparições públicas. Há mais de 15 anos ministra um curso em Columbia sobre as incertezas do processo científico.



Certificado Digital SPC

Adquira já o seu!



Seja um **ASSOCIADO(A)**
e construa um comércio
de **Brumado** mais forte!



◆ ENGENHARIA DE ALIMENTOS

Uma farinha proteica à base de grilos

Cientista ouviu a opinião de 780 consumidores de todo o país sobre o consumo de insetos

FOTO: FELIPE BEZERRA



À direita, a farinha de grilo, desenvolvida em parceria com pesquisadores alemães; à esquerda, insetos em processo de secagem.

◆ ADRIANA VILAR DE MENEZES – JORNAL DA UNICAMP

<https://www.unicamp.br/>

Por que comer insetos? Para responder a essa questão, baseando-se na ciência, o cientista de alimentos Antonio Bisconsin Junior defendeu a tese de doutorado “Insetos Comestíveis: Estudo do Consumidor e Desenvolvimento de Ingrediente Alimentício”, na Faculdade de Engenharia de Alimentos (FEA) da Unicamp. Orientado pela professora Lilian Regina Barros Mariutti, o pesquisador, que é professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (Ifro), investigou o que os brasileiros pensam sobre a possibilidade de comer insetos e descobriu haver uma preferência por grilos, bem como uma maior aceitação dessa alternativa por parte de consumidores do Norte e do Centro-Oeste do país. Em sua tese, Bisconsin também pesquisou as vantagens do alimento e produziu uma farinha proteica de grilos – uma espécie de whey protein –, desenvolvida com tecnologias emergentes não térmicas, em parceria com o Instituto Leibniz para Tecnologia Agrícola e Bioeconomia (Alemanha). Ele acredita que a ingestão de insetos pelos seres humanos, uma prática iniciada na era paleolítica, pode vir a fazer parte da alimentação da maior parte das pessoas no futuro.

De acordo com a orientadora da tese, além dos resultados inéditos, o trabalho também pode contribuir para a elaboração de uma legislação, até hoje inexistente no Brasil, sobre a utilização de insetos como alimento humano. “Há subsídios na pesquisa para que seja criada uma política pública pela Anvisa [Agência Nacional de Vigilância Sanitária] a fim de regulamentar a criação de insetos. Esses são dados importantes para a indústria e para a academia”, diz Mariutti. Já existe, no país, em pequena escala, a criação de insetos para consumo animal.

A antropeotomofagia – uso de insetos na alimentação humana – começou na época dos hominídeos. Apesar de a prática parecer exótica aos olhos da população urbana ocidental do século XXI, os insetos já chegaram às mesas de restaurantes premiados do Brasil e fazem parte da cultura de diversas etnias dos povos originários brasileiros, assim

◆ ENGENHARIA DE ALIMENTOS

como são comuns, por exemplo, na Tailândia – com seus espetinhos de grilo – e no México, onde são vendidos a granel.

Os insetos já fazem parte do cardápio de quase 2 bilhões de pessoas em todo o mundo, segundo dados da Organização das Nações Unidas (ONU). “Os maiores obstáculos para inseri-los maciçamente na alimentação humana são culturais e psicológicos”, afirma Bisconsin. Natural de Rondônia, ele lembra que, na infância, já sabia da existência desse hábito entre os povos originários, embora os insetos não integrassem a sua dieta.



Antonio Bisconsin Junior, autor da tese: consumo esbarra em obstáculos culturais e psicológicos

Saudável e sustentável

Hoje, no entanto, o pesquisador enumera os vários motivos para considerarmos os insetos uma alternativa alimentar para a população mundial. Dois deles destacam-se como os mais fortes: o primeiro está relacionado à qualidade nutricional; e o segundo, à sustentabilidade. Na comparação com as carnes bovina, suína, de frango e de peixe, predominantes no cardápio da população ocidental, os insetos possuem altos teores de proteína. Além disso, descreve o cientista, trata-se de “um alimento com proteína de boa qualidade, com lipídios saudáveis e fibra insolúvel que pode ajudar no trato intestinal. Eles têm todos os aminoácidos de que necessitamos na dieta, ao contrário dos produtos de origem vegetal”.

As vantagens enumeradas pela pesquisa não param por aí. Para fornecer a mesma quantidade de proteína produzida pelas criações de animais convencionais, os insetos demandam menos alimento, menos água e menos espaço, além de produzirem uma quantidade muito menor de gases causadores do efeito estufa. O impacto ambiental, portanto, é muito menor.

Graduado em Ciência dos Alimentos pela Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq), da Universidade de São Paulo (USP), Bisconsin fala que se interessou pelo tema depois da publicação de um relatório da Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO, na sigla em inglês) em 2013, que causou forte impacto sobre o assunto mundialmente. O relatório apresentava o uso de insetos na alimentação humana como alternativa para auxiliar no combate à fome no planeta. O interesse despertado pelo documento deu origem a um congresso internacional e a uma revista científica especializada no tema.

◆ ENGENHARIA DE ALIMENTOS



A professora Lilian Regina Barros Mariutti, orientadora: trabalho pode contribuir para a elaboração de legislação

Pesquisa de consumo

O estudo de Bisconsin foi dividido em duas partes. A primeira apresenta os resultados de uma pesquisa que ouviu 780 pessoas de todas as regiões do país, com entrevistas presenciais realizadas por uma rede de colaboradores formada por professores da Unicamp e de outras universidades e institutos de pesquisa. Esses colegas pesquisadores saíram às ruas com prancheta nas mãos. "Foram seis meses de coleta, no período pré-pandemia, em oito Estados diferentes."

O método utilizado na pesquisa foi o de associação livre de palavras, com perguntas como: "Quando eu digo alimento feito com insetos, o que vem à sua mente?". Na resposta, o entrevistado deveria citar até cinco palavras ou termos relacionados ao assunto. A pessoa falava o que vinha à sua mente. "Na análise, confirmamos que a grande maioria associa a ideia de comer insetos a algo nojento", diz Bisconsin.

A pesquisa revelou, ainda, que as pessoas das regiões Norte e Centro-Oeste tendem a ter uma visão mais positiva sobre os insetos comestíveis que as pessoas do Sul, Sudeste e Nordeste. "Verificamos essa familiaridade principalmente por causa da cultura regional, mais próxima dos povos originários", diz Bisconsin. O perfil da maioria que aprovou a alternativa alimentar era jovem, com grau de escolaridade maior e do gênero masculino. O estudo de consumidor também contou com a participação do professor Jorge Herman Behrens, do Departamento de Ciência de Alimentos e Nutrição (Decan) da FEA.

O grilo despontou como o tipo de inseto comestível mais aceito, desbancando larvas, baratas e formigas. Também foi observado no estudo que haveria uma aceitação melhor do alimento se os insetos estivessem "disfarçados" no produto, ou seja, se não fossem identificáveis na sua forma natural.

Para manter o grilo "escondido", Bisconsin desenvolveu um concentrado proteico do animal, "um grilo protein". Esse trabalho foi realizado com o auxílio de um financiamento do Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico (DAAD, na sigla em alemão) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) em parceria com o pesquisador Oliver Schlütter, que trabalha com os grilos da mesma espécie (*Gryllus assimilis*) que o brasileiro já estudava. O Brasil, diz Bisconsin, tem um enorme potencial para a criação de insetos comestíveis, e isso porque, entre outros motivos, o clima mais quente permite aos animais um ciclo de vida mais curto.

Segundo Mariutti, o setor já movimenta muito dinheiro em todo o mundo. Atualmente, existem também pesquisas voltadas para o estudo de possíveis reações alérgicas aos insetos – os componentes presentes neles assemelham-se aos presentes nos crustáceos. "Nós não trabalhamos com análise sensorial, mas experimentamos insetos no laboratório. Eles têm um gosto muito parecido com o de castanha. Fica saboroso moído como farinha para empanado."